



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10840 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA EM SEUS PLANEJAMENTOS NO ENSINO REMOTO

Janaína Soares Martins Lapuente - FURG - Universidade Federal do Rio Grande

Caroline Braga Michel - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não possui

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA EM SEUS PLANEJAMENTOS NO ENSINO REMOTO

Este trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa realizada sobre a prática pedagógica de uma alfabetizadora em uma turma do primeiro ano em 2020, no contexto do ensino remoto, causado pela pandemia da Covid-19. Buscou-se identificar como a professora organizou seu planejamento, quais estratégias utilizou com o intuito de alfabetizar as crianças no contexto do ensino remoto.

Para tanto, considerou-se como *corpus* de análise duas entrevistas realizadas com a professora de forma *on-line* pela plataforma *Meet*, nos dias 15/12/2020 e 14/04/2021, bem como dez planejamentos semanais, que correspondem aos meses de março a dezembro de 2020, totalizando 44 páginas digitadas. As entrevistas foram gravadas com o consentimento da professora, totalizando duas horas de duração, posteriormente, degravadas somando 34 páginas digitadas. Os dados foram analisados conforme análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e possibilitaram identificar que as principais estratégias utilizadas pela professora foram a literatura, os *cards* com dicas às famílias, o livro didático e o jogo pedagógico.

Observando os planejamentos disponibilizados pela professora, foi possível perceber que ela organizou sua prática pedagógica por meio de sequências didáticas, as quais são entendidas como uma modalidade organizativa do trabalho pedagógico. Conforme Albuquerque, Brandão e Leal (2012, p.58), estas são “atividades sequenciais planejadas com

objetivos didáticos específicos”, que podem “favorecer a construção de conhecimentos aprofundados sobre as práticas de linguagem, de modo gradativo, estimulando o desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício da leitura e da produção de textos” (LEAL, 2010, p.107).

De acordo com a professora, as sequências didáticas já faziam parte do seu planejamento com as turmas de alfabetização no ensino presencial, contudo, precisou adaptá-las ao contexto do ensino remoto, propondo um menor número de atividades, tendo em vista que muitas crianças não conseguiam realizá-las sem a presença da professora.

Nesta perspectiva, destaca-se que as sequências didáticas elaboradas pela docente, em sua maioria, partiram de livros de literatura infantil, isto é, dos dez planejamentos analisados, em nove, as atividades propostas estavam relacionadas com histórias, sendo estas indicadas pela professora em seu planejamento por meio de *links* de canais no *YouTube*, conforme os títulos a seguir: O coelhinho que não era de Páscoa (abril); Se as coisas fossem mães (maio); Um menino genial (junho); O aniversário do seu alfabeto (julho e setembro); A caixa de Jéssica (agosto); Camilão, o comilão (setembro); A cor de Colarine (novembro); A árvore do Beto (dezembro).

Deste repertório, seis histórias foram gravadas pela alfabetizadora especialmente para o trabalho com a turma, mostrando o seu envolvimento com as crianças e a sua preocupação com o estabelecimento de vínculos, indispensáveis no processo de alfabetização. Para Ferreira e Barbosa (2020), algumas alternativas se mostraram viáveis no contexto de isolamento social, pois reconheceram os entraves vividos, humanizaram as relações e se mantiveram coerentes aos princípios educativos. Nesse sentido, pode se dizer estas são, segundo Augé (1994), propostas provisórias, que reafirmam a importância do contato físico, dos vínculos afetivos e da produção intelectual e, por isso, se orientaram para um futuro no qual todos voltariam à convivência em um lugar comum de encontro e aprendizado: a escola.

Sobre este aspecto, a alfabetizadora destacou que não foi “fácil alfabetizar remotamente, posto todos os desafios e entraves tecnológicos dos meios digitais” (PROFESSORA P., ENTREVISTA 15/12/2020). Desse modo, ela precisou estabelecer uma organização com a turma e as famílias, bem como utilizar estratégias e recursos específicos para este período a fim de promover a interação e a mediação pedagógica de forma a oportunizar o diálogo, a troca de experiências e a reflexão. Assim, a dinâmica adotada pela alfabetizadora foi a seguinte: dia de postagem das atividades (segundas-feiras); dia das aulas síncronas (quartas-feiras); dia de atendimento às famílias para dúvidas e orientações (terça-feira e quinta-feira); dia de retorno das atividades via plataforma e/ou *WhatsApp* (sexta-feira). Quanto às aulas síncronas, destaca-se que elas tinham duração de 45 a 60 minutos, que, segundo a professora, é um período adequado para o desenvolvimento de atividades interativas e prazerosas, evitando que os encontros *on-line* se tornassem cansativos para as crianças. Evidencia-se, nesse sentido, a compreensão da professora de que não se tratava de uma transposição oficial do ensino presencial para o remoto, mas sim, de uma readequação

que deveria considerar a realidade e a faixa etária das crianças (COLELLO, 2021).

Assim, devido ao curto tempo das aulas síncronas, a professora optou por enviar o *link* da história, ao invés de ler virtualmente a obra de literatura infantil aos alunos, aproveitando a gravação nos momentos de encontro síncrono para fazer a retomada das atividades desenvolvidas na semana. A opção da professora pela leitura de história vai ao encontro das concepções de Giardinelli (2010, p.115) ao afirmar que “a leitura em voz alta é o melhor caminho para criar leitores, simplesmente compartilhando as palavras que nos vinculam”.

Ao ser questionada sobre como organizou seu trabalho, a Professora P. explica o seguinte:

Então eu elenquei como professora, na minha prática ali pensando na organização dos meus planejamentos semanais, o reconhecimento dos números e seus usos cotidianos, o letramento, tendo como suporte principal a leitura literária, então foi presente a todo momento, a leitura de histórias, leitura de textos também desse universo, os jogos e as brincadeiras também sempre se mantiveram presentes, e buscando envolver e respeitar as crianças, nos ritmos de cada um, os interesses também. (PROFESSORA P, ENTREVISTA 14/04/2021).

Tanto a análise dos planejamentos das aulas disponibilizados pela professora quanto as palavras mencionadas no excerto anterior demonstram que a leitura literária foi uma das estratégias basilares de seus planejamentos.

Nesse sentido, propôs, por meio das sequências didáticas semanais, que iniciavam na segunda-feira e encerravam na sexta-feira, atividades que tinham como intuito trabalhar um “currículo mínimo pensado para este período de forma que abrangesse o que era possível para este momento” (PROFESSORA P., ENTREVISTA 15/12/2020).

Como mencionado anteriormente, as sequências didáticas elaboradas pela alfabetizadora configuraram-se como uma forma de organizar didaticamente o trabalho pedagógico, em que a história literária foi o fio condutor e desencadeador das atividades propostas. A partir da análise dos planejamentos observou-se uma regularidade com o trabalho envolvendo a literatura, que nomeamos de roteiro de leitura, composto por três partes: i) motivação: convite e mobilização das crianças e seus familiares para assistirem a história, breve sinopse da obra, além de perguntas para despertar o interesse das crianças e instrumentalizar a análise de elementos de antecipação da leitura; ii) visualização do vídeo da história disponibilizada no *YouTube*; iii) sequência de atividades a partir da história: atividades de análise linguística para apropriação do sistema de escrita alfabética, jogos de alfabetização e matemática, propostas artísticas e tarefas envolvendo os gêneros textuais.

No mês de novembro, por exemplo, foi trabalhada uma sequência didática a partir do livro *A cor de Coraline*, do autor e ilustrador, Alexandre Rampazo. No vídeo, antes da professora fazer a leitura da obra, retomou as atividades da semana e fez algumas relações

com a temática da história: a diversidade. Como recurso, a alfabetizadora procurou responder à pergunta mobilizadora do livro: “Me empresta o lápis cor de pele?” mostrando algumas tonalidades de giz de cera para ampliar o debate sobre os diferentes tons de pele e o quanto o mundo é colorido e diferente.

Na sequência didática foram apresentadas três atividades, na primeira foi solicitada a construção de palavras com a utilização do alfabeto móvel, que é um recurso utilizado de forma recorrente nas turmas de alfabetização com o intuito de colaborar no reconhecimento e nomeação das letras, na exploração dos diferentes tipos de letras, no posicionamento que as mesmas ocupam nas palavras, dentre outras propostas. Para tanto, a professora começou a atividade com algumas palavras significativas da história: *Coraline*, cor, lápis, pele. Com isso, partiu de um contexto conhecido da turma para ampliar as atividades de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética de forma lúdica. Assim, solicitou a escrita das referidas palavras no caderno, seguida da pintura das vogais e consoantes com cores diferentes, registro do número de letras e sílabas e desenhos representando a respectiva quantidade.

Na segunda atividade a partir da obra *Coraline*, a professora selecionou algumas tarefas do livro didático que faziam relação com a mesma, tais como a discussão sobre as histórias dos alunos e sua identidade. Para tanto, propôs o seguinte desdobramento a partir da história: i) conversa em casa sobre os documentos pessoais: certidão de nascimento e carteira de identidade e ii) preenchimento de uma ficha pessoal com os dados: nome, data de nascimento, nome do pai/mãe ou responsáveis, endereço, cidade e telefone, que são informações importantes utilizadas no cotidiano e que mostram a importância do trabalho com a leitura e a escrita associado aos gêneros textuais. As duas propostas exemplificadas mostram, segundo Brandão e Leal (2010), a importância de desenvolver um trabalho sistemático sobre a língua, mas também envolver as crianças desde cedo em práticas sociais de leitura e escrita.

Na terceira atividade, a alfabetizadora sugeriu que cada criança realizasse o seu autorretrato, a partir das obras de Frida Kahlo, Van Gogh e Tarsila do Amaral, motivando a turma da seguinte forma:

Eu quero saber como você se enxerga! Nesta atividade você fará uma pintura sua, um autorretrato. Vários artistas, pintores famosos já pintaram seus autorretratos. [...]. Agora é sua vez! Se olhe no espelho, escolha uma foto que você goste e se inspire nela para fazer seu autorretrato! Mãos a obra pequenos artistas! Vocês podem usar qualquer material [...]. Use sua imaginação! Tire fotos e enviem para a profe ver” (PLANEJAMENTO, NOVEMBRO, 2020).

Outro exemplo a ser destacado é a proposta realizada no mês de dezembro, em que foi desenvolvida a sequência didática a partir da história *A árvore de Beto*, escrita por Ruth Rocha. Na obra, a autora trata sobre a amizade, a empatia e a preservação da natureza,

temáticas já desenvolvidas pela professora no decorrer do ano letivo de 2020, mas que foram retomadas pela sua importância na formação integral das crianças, para além dos conteúdos formais do currículo escolar.

Algumas atividades propostas pela professora a partir da referida história estabelecem relação com o Natal, pela proximidade da data prevista em seu planejamento. Dessa forma, a docente convida as crianças a desenharem uma árvore de Natal e fazerem uma lista de coisas que colocariam na mesma, sugerindo alguns exemplos: “corações vermelhos, bolinhas azuis, estrelas amarelas, muitos sorrisos” (PLANEJAMENTO, DEZEMBRO, 2020). Além disso, identificou-se o uso de um jogo de matemática denominado *A árvore das quantidades* utilizado para trabalhar o conceito de dezena e a representação numeral/quantidade. No planejamento, foi possível verificar, ainda, a descrição do jogo e do material necessário para sua elaboração, bem como a indicação de um link do *YouTube* com um vídeo explicativo da proposta. A alfabetizadora também propôs a elaboração de uma árvore genealógica da família, a partir de um roteiro com perguntas aos pais e/ou responsáveis, que colaborou na organização e condução da tarefa.

Observa-se pelo exposto que a professora utilizou a história como recurso para discutir situações cotidianas das crianças e de seus familiares à medida que ia ampliando o repertório de obras de literatura. Neste caso, ela trabalhou a construção do letramento literário, isto é, buscou contribuir para “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON; PAULINO, 2009, p.67).

A escolha pelo trabalho com sequências didáticas a partir da literatura infantil evidencia que a professora possui uma concepção integradora de currículo escolar, buscando sentido e unidade no processo de alfabetização, como afirma Dolz em uma entrevista concedida à Barricelli e Muniz-Oliveira (2004, p.5) “a unidade de comunicação não são palavras isoladas, mas textos orais e escritos. Trabalhar uma perspectiva comunicativa exige questionar-se sobre a unidade de trabalho, e escolher aquelas que permitam o desenvolvimento da linguagem”.

Para além do trabalho com a literatura, observou-se nos planejamentos da professora o uso recorrente de outro recurso pedagógico de julho a dezembro de 2020, a saber: a comunicação com as famílias por meio de *cards* intitulados “Dica da profe”. Trata-se de materiais informativos e interativos, que apresentam um texto curto e de fácil compreensão que pretendem colaborar com os pais e/ou responsáveis na mediação do processo de alfabetização em casa, como mostra o excerto abaixo:

Dica da profe!

Dicas para ajudar seu/sua filho(a) na alfabetização:

- Ler histórias;

[...]

- Deixar bilhetes ou escrever cartas;
- Aproveitar situações do dia a dia para brincar com as palavras (rima, letra inicial, ...);
- Preparar receitas culinárias na presença das crianças;

[...]

- Fazer os convites de aniversário com a criança;
- Fazer listas de compras com o seu filho (PLANEJAMENTO, JULHO, 2020).

Dos dez planejamentos analisados, seis apresentaram *cards* com dicas para estimular a leitura no ambiente doméstico, tendo em vista o momento de isolamento social em que as aulas aconteceram por meio do ensino remoto. Em relação a isso, destaca-se o seguinte excerto do seu planejamento:

Ler para as crianças é sempre um ato prazeroso, que aproxima a família e estimula as crianças a se tornarem leitores. Leia textos de todas as fontes, desde rótulos, encartes, manuais, regras dos jogos, bulas de remédios, receitas, até histórias de super heróis, bruxas, dinossauros... Isto vai ajudá-la a perceber a importância do ato de ler (PLANEJAMENTO, OUTUBRO, 2020).

Observa-se, a partir do excerto, a intenção da professora de incentivar a leitura de diferentes gêneros textuais, bem como de orientar a família neste processo de aquisição da leitura e da escrita, destacando a importância delas como mediadoras neste momento em que a professora está distante fisicamente das crianças. A esse respeito, Giardinelli (2010, p.197) ajuda a pensar que “[...] se as crianças não leem não é um problema das crianças, mas sim dos adultos. São os pais, os professores, os bibliotecários (a quem chamamos “mediadores”) que devem resolver o problema [...]” e o primeiro movimento neste sentido é estarmos conscientes da importância da leitura.

Dentre os gêneros textuais observados no planejamento da professora, destaca-se além do uso dos livros de literatura infantil, os seguintes: receitas de tinta caseira, de biscoito; ficha de entrevista e ficha pessoal; recado; lista de objetos, de colegas da turma, de animais, de presentes; etiquetas para colocar no mobiliário da casa; cartões de jogos e construção de calendário com a escrita de algumas rotinas da casa e datas importantes para a família.

Salienta-se, ainda, que os materiais indicados no planejamento da professora, eram enviados semanalmente a todas as crianças, em um *kit* contendo: “livro didático, recursos pedagógicos, mimos e jogos que serviam de recursos materiais a serem utilizados nas aulas síncronas” e, também, “como auxílio na realização das atividades assíncronas enviadas pelos planejamentos semanais” (PROFESSORA P., ENTREVISTA 15/12/2020).

Entre os materiais que compunham o *Kit*, a alfabetizadora enfatiza que o livro didático foi utilizado como uma ferramenta importante, tendo em vista que é um material produzido com recurso público e disponível a todas as crianças, sem a necessidade de gastos das famílias com a impressão do material didático.

Os jogos pedagógicos, explicitados detalhadamente em seus planejamentos para serem confeccionados pelas crianças com ajuda de seus familiares, com materiais recicláveis e/ou disponíveis em casa, também foi um recurso recorrente nos planejamentos analisados, sendo que dos dez planejamentos, seis apresentaram jogos de alfabetização e matemática, dentre eles, destaca-se: jogos de cartas, memória de numerais, tabuleiro da adição com a construção de um dado com rolo de papel higiênico, árvore das quantidades, adivinhação, dominó relacionando a imagem a sua escrita. Além disso, a professora indicava aplicativos de jogos na descrição das aulas, bem como nos *cards*, explicando que: “para os pais eu dou dicas de aplicativos, de jogos que eles podem baixar no celular para os filhos jogarem, também dicas de como orientar a prática das atividades pedagógicas não presenciais, da forma que eles devem orientar as crianças” (PROFESSORA P, ENTREVISTA, 14/04/2021).

Conforme o exposto no trabalho evidencia-se que a professora lançou mão de uma diversidade de estratégias para que as crianças dessem continuidade ao processo de alfabetização durante o ensino remoto. Logo, identificou-se a partir dos dez planejamentos que as mais recorrentes foram a literatura; os *cards* de dicas para as famílias; o livro didático e os jogos pedagógicos. Ademais, a análise dos planejamentos e das entrevistas concedidas pela professora denotam o quanto ela reorganizou seu planejamento, as estratégias e recursos didáticos de forma instigante e significativa visando a alfabetização das crianças tendo os familiares como mediadores do processo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Ensino Remoto. Estratégias pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rielda Karyna.; BRANDÃO, Ana Carolina Perussi.; LEAL, Telma. Ferraz. Por que trabalhar com sequências didáticas? In: FERREIRA, Andréa Tereza Brito.; ROSA, Ester Calland de Sousa. (orgs.). **O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- AUGÉ, M. **Não lugares**. São Paulo: Papirus, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.
- BARRICELLI, Ermelinda; MUNIZ-OLIVEIRA, Siderlene. **Entrevista com o professor**

Joaquim Dolz, Revista L@el em (Dis-)Curso, v.2, 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COSSON; Rildo. PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: Zilberman, Regina.; ROSING, Tânia (Org.). **Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em:
<<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: agosto, 2020.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler**: propostas para construir uma nação de leitores. São Paulo: editora nacional, 2010.

LEAL, Telma Ferraz. **Estabelecendo metas e organizando o trabalho**: o planejamento no cotidiano docente. In: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges; MORAIS, Artur Gomes. **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro, Rocco Editora. 2012.